



RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS BOLIVIANOS DO PIBID NA EMEIEF CÂNDIDA MARIA MOURA DE PAULA EM GUAJARÁ-MIRIM/RO

Carlos Alberto Medeiros da Silva

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

E-mail: carlosguajara@hotmail.com

RESUMO

O Programa de Iniciação à Docência – PIBID/Curso de Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-Mirim/RO, objetiva estabelecer a interação nas escolas públicas de educação básica, no interior da materialidade, teoria e prática. O programa vem proporcionar a inserção dos estudantes de licenciatura no cotidiano e convívio escolar, para diminuir os gargalos existentes nos ensinamentos dos alunos que enfrentam problemas no aprendizado além de buscar solucionar as dificuldades, vivenciadas tanto pelos professores, no processo de ensino de conteúdos, como dos acadêmicos em aprendê-los e compreendê-los, para materiá-los e mediá-los na alfabetização e letramento dos alunos da EMEIEF Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cândida Maria Moura de Paula.

Palavras-chaves: alfabetização; letramento; pedagogia; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho, busca mostrar de forma objetiva um relato de experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, no qual buscamos mostrar reflexões as vivências durante o desdobramento de atividades na EMEIEF Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cândida Maria Moura

de Paula, localizada na cidade de Guajará-Mirim/Rondônia, com os alunos bolivianos que enfrentavam dificuldades no aprendizado.

O tema abordado acima, se deu a partir da necessidade de consolidar a formação dos futuros profissionais que atuarão na educação básica, assim como, os aproximar das práticas educativas, possibilitando a atuação desses licenciados no espaço escolar, o compreendendo como um local de ensinamento de aprendizagem e a valorização da cultura de alunos provindo de países vizinhos, com a oportunidade de articular teoria e prática.

O PIBID/Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, teve início em 2019, com duração prevista de 06 meses, sob a coordenação de um docente do Departamento de Educação e supervisão Pedagógica da UNIR e de uma Professora da Supervisão da Escola ao qual foi selecionada para o programa PIBID.

Para a realização de um trabalho de qualidade junto à escola, os docentes coordenadores promovem reuniões semanais para discussão de textos, debates, planejamento, escolhas de estratégias de atuação, além de direcionar os bolsistas em determinados eventos culturais/educacionais da instituição de ensino.

Na escola, os bolsistas são supervisionados pelas professoras das séries iniciais que são regentes das turmas e direcionam as atividades realizadas junto aos alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

A abordagem teórica utilizada esteve ancorada na perspectiva multicultural nas fronteiras, associada as discussões sobre a cultura dos povos, baseadas em McLaren. Segundo McLaren (1997 apud PANSINI e MENEZES, 2008), existe pelo menos quatro vertentes de multiculturalismo: conservador – que almeja a construção de uma cultura comum, ou seja, que negue a diversidade de culturas existentes desde o século XIX, defendendo uma cultura padrão com embasamento Étnico fronteiriço. Nesse caso, há uma imposição do multiculturalismo que impede o reconhecimento de outras culturas; liberal por ingenuidade – menciona a permanência de uma igualdade natural entre as diversas etnias,

sem, no entanto, se preocupar com a ausência de oportunidades de igualdade nos grupos sociais e educacionais; admite a diversidade cultural, possibilitando a participação de outros grupos nas discussões multiculturais; crítico – considera os anseios voltados aos movimentos multiculturais. Ainda, ressaltamos que, os estudos realizados no programa buscou articular a teoria, fazendo alusão à prática.

Em março de 2019, iniciamos as visitas à instituição escolar com o objetivo de conhecermos o contexto local e observarmos as práticas pedagógicas empregadas pelos professores da Escola Cândida Maria Moura de Paula. Essa aproximação inicial acima de tudo foi importante pois a partir de realizamos nosso diagnóstico e planejamento, podemos estar mais próximos da realidade existente por ser uma escola bem carente de estrutura, pessoal e de material pedagógico.

Assim, dentro do programa podemos ver o seu papel fundamental no sentido de contribuir para o desempenho dos alunos, pautando-se sempre no estudo e na construção de projetos, no auxílio de novas descobertas, pensando o planejamento juntos aos coordenadores, supervisores e professores, direcionando a alcançar os objetivos educacionais e a formação integral dos alunos. O trabalho em parceria foi muito importante ao longo do processo de execução do PIBID.

Enfatizamos como uma das práticas desenvolvidas, o trabalho individualizado com os alunos que possuem mais dificuldade de aprendizado em relação aos colegas de sala dando assim destaque aos alunos do país vizinho “Bolívia”. Nossa atuação junto a eles teve a intenção de buscar novas formas de mediação, mais direcionada as dificuldades específicas de cada um aluno tanto pela questão financeira como na questão de tradição cultural. As estratégias foram embaladas pela relação de proximidade com os alunos, buscando por atividades que chamassem a atenção, motivassem e despertassem o gosto pelo conhecimento, favorecendo o processo de aprendizagem e novas descobertas.

De certa forma, tivemos uma notável melhora no desempenho escolar e, no comportamento dos alunos em sala, pela forma de como abordávamos as atividades sugeridas quanto na valorização de cada um, desde ao escutar até no brincar ao qual vimos

uma vontade de aprender de forma que as participações só aumentava, pois, além de trabalhar os conteúdos sem, a busca pela autoestima e elogios direcionados a cada aluno que aprendia um passo de cada vez, de mostrando assim que nosso trabalho como bolsistas de iniciação à docência estava de certa forma colaborando para o aprendizado de cada aluno.

Além dessas estratégias, utilizamos atividades lúdicas, como a utilização pedagógica de jogos, para dar início a nossa ação docente, sendo que a primeira intervenção realizada foi a roleta do alfabeto. Essa ação foi realizada após a observação de que o reconhecimento do alfabeto estava voltado para associação das imagens as quais estavam expostas na sala de aula, como por exemplo, a relação de que “C era de CASA”. Acreditamos que através dessa atividade, conseguimos introduzir uma nova forma de observar a aprendizagem alfabética, além também de auxiliar os alunos que apresentavam dificuldades não só com alfabeto móvel, mas, instigando a competição no alcance dos objetivos do jogo pelos alunos. A partir daí realizamos diversos jogos como os matemáticos aproveitando materiais do antigo programa MAIS EDUCAÇÃO, jogos de reconhecer som das letras, associação de imagem e escrita, além de contação de história, e outras atividades que colaboravam e facilitavam com o aprendizado dos alunos Bolivianos.

Os pibidianos, além de ensinarem, também puderam aprender com a cultura dos alunos bolivianos passando a adotar certas palavras em espanhol interligando com palavras em português para melhor compreensão das atividades e brincadeiras como é o caso da brincadeira com bolinha de gude onde na Bolívia se chama pelota. Na brincadeira de jogar bolinha de gude, os estudantes puderam confeccionar com barro, as proprias bolinhas de gude essa pratica por sua vez, foi adotada por povos indígenas nos arredores de Rondônia.

3 ANÁLISE

Até o presente momento, nossa atuação na escola e nas salas de alfabetização estiveram voltadas para atividades envolvendo brincadeiras associadas ao trabalho sistemático com os conteúdos das disciplinas escolares. Essas vivências agregaram valor a

nossa formação enquanto estudantes do curso de Pedagogia, bem como a valorização da cultura do país vizinho, através de observações feitas com os alunos imigrantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de alfabetização e letramento do PIBD, ampliaram a formação inicial da prática dos acadêmicos em licenciatura de Pedagogia, como também intensificou aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Cândida Maria Moura de Paula.

Através do programa, podemos ter uma visão de quanto é gratificante ensinar e aprender ao mesmo tempo valorizando a cultura do próximo como fator somador para um ensinamento multicultural entre as fronteiras espalhadas pelo Brasil a fora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos H.; LUZIO, Nildo. **Leitura na Educação básica**. Brasília: Ministério da Educação, 25 jun. 2004. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/artigos/leitura.htm>. Acesso em 15 out. 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bú**. São Paulo: Scipione, 1999.

CLAVAL, Paul. [In] Espaços culturais: vivências, imaginações e representações /Angelo Serpa (Org.). Salvador: Ed. UFBA, 2008. 426 p.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, out./nov. 2021.

MACIEL, Salvador. **Falar e escrever** – fronteiras e Perspectivas para a Alfabetização, 20 set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/sentidos/article/view/2421>. Acesso em: 23 nov. 2021.